

Estudo aponta que nível do mar deve subir 36 cm no litoral de SP até 2050

Mudanças climáticas e aquecimento global contribuem e geram alertas. Pesquisa internacional tenta evitar prejuízos também nos EUA e Inglaterra.

Orion Pires
Do G1 Santos



Pedestre é atingido por ondas que invadiram calçada na ressaca do mar (Foto: Mário Viola/Futura PRes/AE)

Uma pesquisa internacional apontou que o nível do mar na cidade de **Santos**, no litoral de São Paulo, deverá aumentar 36 centímetros até 2050. Além do volume de água, a principal mudança de cenário já ocorre na região da Ponta da Praia, onde a faixa de areia é cada vez menor por conta da erosão. A sensação de que o trecho está 'encolhendo' faz parte das mudanças climáticas que se intensificaram ao longo das últimas décadas e são alvo do estudo.



Água invade a pista na Ponta da Praia, em Santos (Foto: Reprodução / TV Tribuna)

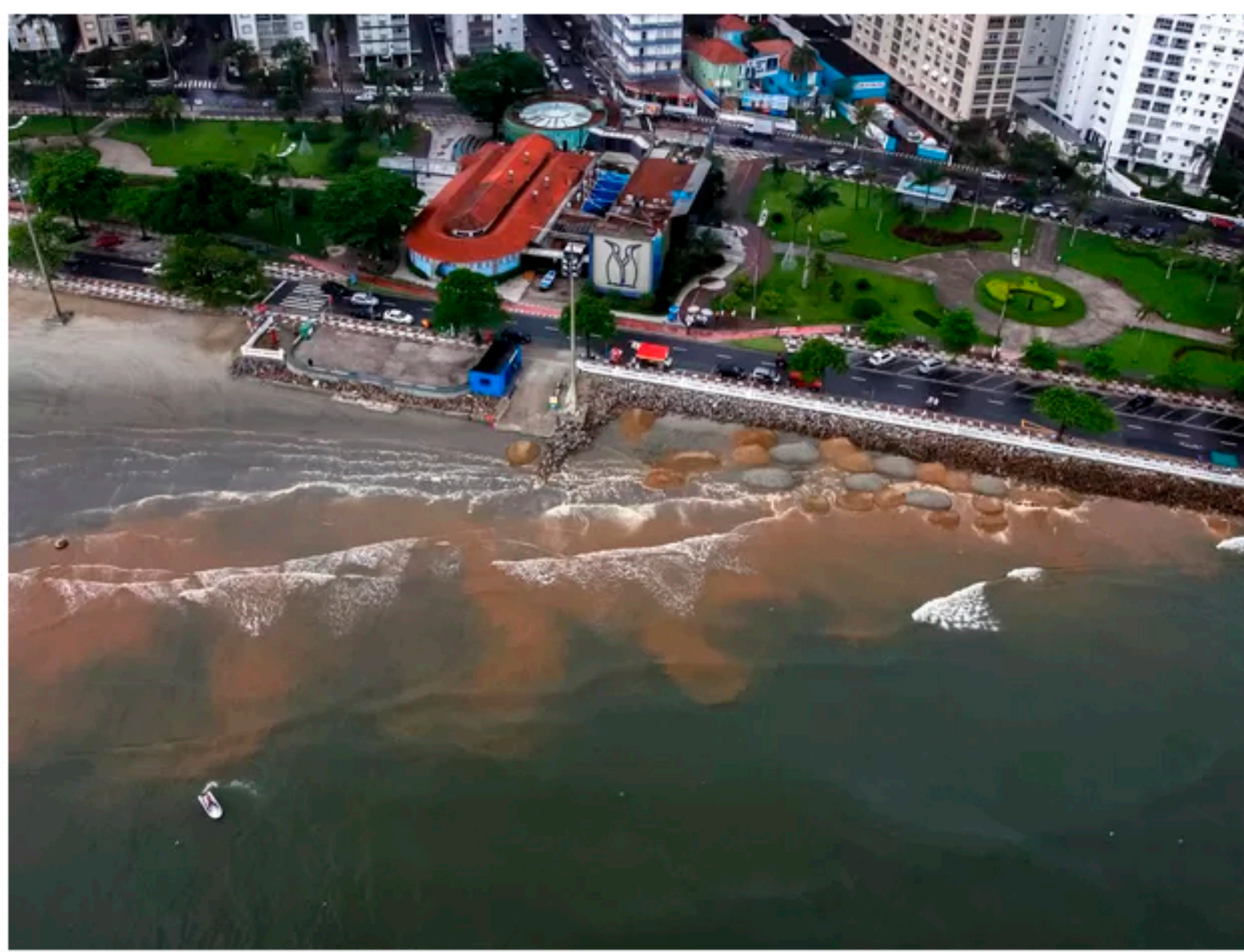
A projeção, considerada alarmante por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, pode ter os impactos ambientais, sociais e econômicos reduzidos com ações bem planejadas. Caso contrário, os danos podem chegar a mais de R\$ 500 milhões.

Os fenômenos climáticos por conta do aquecimento global também estão sendo avaliados e detalhados nas cidades de Broward, nos Estados Unidos, e em Selsey, na Inglaterra.

Segundo os pesquisadores, o município do litoral paulista foi escolhido para representar o

Brasil porque possui uma maior base de dados sobre o tema, inclusive com registros fotográficos ao longo dos anos.

Batizado de projeto Metrópole, as pesquisas em solo brasileiro tiveram início há cerca de dois anos. A previsão é que em 10 anos (2025) sejam 18 centímetros a mais e, em 35 anos (2050), o nível do mar esteja em torno de 35 ou 36 centímetros acima do nível médio dos anos 2000. "Nada catastrófico ou complicado, mas medidas devem ser tomadas para evitar problemas para a população", afirma o Joseph Harari, do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo.



Faixa de areia tem diminuído na Ponta da Praia, próximo ao Aquário (Foto: Sérgio Furtado / Arquivo Pessoal)



Buraco quase chegou ao calçadão onde ficam os quiosques de Santos, SP (Foto: Ivair Vieira Jr/G1)

Mapeamento preciso

O trabalho no Brasil recebeu investimentos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), após uma chamada pública do Fórum Belmont, um grupo internacional formado por agências e organizações que financiam investigações sobre alterações do meio ambiente.

O mapeamento das áreas críticas e projeções foram feitas com base em variações climáticas, levando também em conta as particularidades de cada região. Na tarde da última quarta-feira (30), grupo formado por autoridades públicas, professores universitários

e especialistas se reuniram na Associação Comercial de Santos para apresentarem possíveis soluções, além de conter o **agravamento da erosão na Ponta da Praia**. A viabilidade das propostas será avaliada e divulgada em um Fórum em dezembro deste ano.